

(f) Esse deputado declarou [na véspera das eleições]^{adjunto-OBL} [que ia pedir a rescisão do mandato]^{OP}

Podem utilizar-se os seguintes testes para identificação do objecto directo (gramatical):

(i) Pode substituir-se o constituinte com a relação gramatical de objecto directo pela forma acusativa do pronome pessoal, se for de natureza nominal, por uma forma tónica neutra do pronome demonstrativo em posição pós-verbal ou pelo clítico demonstrativo invariável -o, se for de natureza frásica.

(23) (a) Eles compraram [esse livro]^{OP} em Londres.

(b) Eles compraram-[no]^{OP} em Londres.

(c) O João sabe [que tem de entregar o trabalho amanhã]^{OP}

(d) O João sabe [isso]^{OP}

(e) O João sabe-[o]^{OP}

(ii) Pode formular-se uma interrogativa sobre o constituinte objecto directo segundo o esquema *Quem / O que é que SU V?*, consoante se trate de um objecto directo [+ hum] ou [- hum], constituindo o objecto directo a resposta mínima não redundante:

(23) (f) P: *O que é que eles compraram em Londres?*
R: [Esse livro]^{OP}

(iii) O constituinte objecto directo de uma frase activa tem, na passiva correspondente, a relação gramatical de sujeito:

(23) (g) [Esse livro]^{SU} foi comprado por eles em Londres.

Pode utilizar-se o seguinte teste para identificação do objecto lógico:

O objecto lógico do verbo pode ocorrer na construção de particípio absoluto, mantendo a mesma relação semântica com esse verbo:

(23) (h) Comprado [esse livro]^{OP} em Londres, eles leram-no numa semana.
(24) (a) Chegado [o João]^{OP}, começamos imediatamente a trabalhar.
(b) *Telefonado [o João]^{OP}, começamos imediatamente a trabalhar.

10.1.4. Objecto indirecto

Em português, a relação gramatical de objecto indirecto (abreviadamente OI) é uma relação gramatical central. O constituinte com esta relação gramatical é tipicamente o argumento interno de verbos de dois ou três lugares com papel semântico de Alvo ou Fonte:

(25) (a) O João ofereceu um CD [ao Pedro]^{OI}
(b) O João comprou esse livro raro [a um alfarrabista do Porto]^{OI}

São propriedades típicas do objecto indirecto:

(a) O constituinte com a relação gramatical de objecto indirecto é, tipicamente, um argumento [+ anim]. Ocorrem objectos indirectos [- anim] nos seguintes casos:

— com certos predicadores de dois lugares, como acontece com *obedecer*, *sobreviver* (*obedecer ao regulamento, sobreviver ao massacre*);
— com *dar* ou *fazer*, seguido de um objecto directo cujo núcleo seja um nome deverbal:

(26) (a) A Maria deu [uma pintura]^{OP} [as estantes]^{OI} [a casa]^{OI}
(b) Eles fizeram [uma enorme limpeza]^{OP} [a casa]^{OBL}

Repare-se que estas construções admitem igualmente que o constituinte em itálico ocorra como obliquo:

(27) (a) A Maria deu [uma pintura]^{OP} [nas estantes]^{OBL}
(b) Eles fizeram [uma enorme limpeza]^{OP} [na casa]^{OBL}

(b) Quando o objecto indirecto é um pronome pessoal, apresenta a forma dativa da flexão casual:

(28) (a) O múdo deu [o brinquedo]^{OP} [ao amigo]^{OI}
(b) O múdo deu-[lhe]^{OI} [o brinquedo]^{OP}

(c) Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de objecto indirecto ocorre:
— imediatamente à direita do objecto directo (ver (22a));